



Aprendizagem empírica na luteria de ocarinas

Construindo saberes

CLAUDIO ALVES BENASSI

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a empírica aprendizagem e a construção de saberes geradas no meu processo de construção de ocarinas. O período observado é de três meses após o início da construção dos instrumentos, a qual, por não ter manuais de construção, foi empírica, ou seja, baseada na tentativa e erro. Ao longo dos três meses iniciais de produção, consegui produzir três protótipos totalmente funcionais, os quais apresentam boa produção sonora em toda a sua extensão e também afinação estável. Considero que a produção desse tipo de instrumento é possível e pode ser colocada em série. O próximo passo será o desenvolvimento do consorte (família do instrumento: soprano e contralto – já desenvolvidas – e as tenor e baixo).

ALAVRAS-CHAVE: Ocarina. Luteria. Aprendizagem. Empirismo. Música.

1. INTRODUÇÃO

Desde criança, sempre gostei e me ocupei de trabalhos manuais. Destes, entalhar e esculpir madeira eram os que mais me fascinavam. Não me recordo, ao certo, em que momento de minha vida comecei a estudar música, no entanto, apesar da dedicação e do querer tocar quase obsessivo, minha execução instrumental sempre esteve ofuscada pela habilidade em talhar madeira ou fazer qualquer outra atividade manual.

A atividade da escultura, juntamente com o estudo do método *Bonna*, levou-me a construir meu primeiro instrumento. Tratava-se de uma flauta de pão, que construí com canas silvestres, colhidas por mim na floresta. Posteriormente, com a produção cafeeira, cultivo ao qual minha família se dedicava, consegui adquirir uma clarineta Weril, que, pouco tempo depois, troquei por um violino, instrumento que me acompanharia até ser proibido de tocá-lo pela fisioterapeuta, em virtude de uma síndrome do túnel do carpo.

Quando deixei a fazenda e rumei para a cidade, tive contato com o mundo da informática e a rede mundial de computadores. Foi então que conheci inúmeros tipos de flautas e, também, adquiri alguns, incluindo a ocarina. Não só aprendi a executar o instrumento fabricado por Fabio

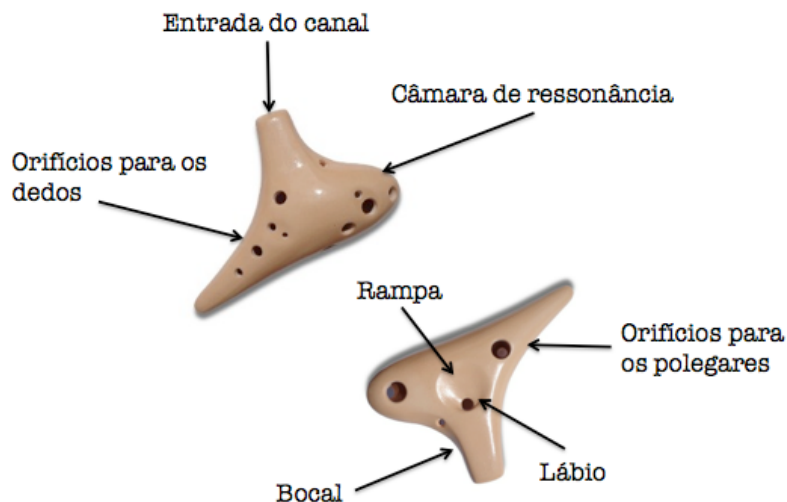


Menaglio de Búdrío (Itália), para a compra do qual vendi um violino, bem como tentei construir algo parecido, não o modelo de concerto, mas o formato circular, que é comum na região dos Andes.

1.2. Materiais e métodos

Segundo Benassi e Victorio (2014), a ocarina, que também é denominada de flauta vaso, é, juntamente com a flauta doce, um dos instrumentos musicais mais antigos do mundo. Trata-se de um instrumento globular de bisel, que pode ter formato circular ou oval. Sua existência está presente nas mais variadas culturas ao redor do mundo (LEGGINS; LEGGINS, 2003)¹. A ocarina pode ser construída em diversos tipos de materiais. Dentre os mais utilizados estão a argila e a madeira.

Figura 01. Partes que compõem a ocarina.



Fonte: Elaborado por Claudio Alves Benassi.

A extensão da ocarina é de apenas uma oitava e uma quarta, sendo que nos instrumentos com furos duplos a extensão pode ser ampliada para uma oitava e uma sexta. Isso se deve ao fato de que, na ocarina, os sons não se sobrepõem com a abertura de um orifício, como no caso da flauta doce, ou soprando com maior pressão, como é o caso da flauta transversal. Para se obter

¹ Para saber mais sobre a história deste instrumento, consultar o artigo *Ocarinas e flautas doces: uma história concisa*, de Benassi e Victorio, disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2874> e também o livro *The ocarina: a pictorial history* (2003) de David Leggins e Christa Leggins.



um instrumento com uma extensão mais ampla, a saída foi adicionar outras câmaras ao corpo do instrumento. Assim, pode-se ter ocarinas com três oitavas de extensão.

A ocarina de concerto, inventada pelo *liutaio* italiano Guisepe Donatti (1836-1925), surgiu em 1853. Este é o formato mais produzido atualmente. O modelo constitui-se de um corpo com formato de submarino, apresentando um tudel em que se localiza o canal de ar; o bisel em que está localizado o lábio, parte do instrumento que produz o som, também chamado de apito; câmara de ressonância com orifícios frontais para os dedos e orifícios traseiros para os polegares, conforme se pode observar na imagem número 01.

Neste tipo de instrumento, ao contrário de outros instrumentos, por exemplo, a flauta doce, a modulação do som é muito peculiar e não depende do comprimento do tubo interno do instrumento. Assim sendo, a modulação de som da ocarina depende exclusivamente do diâmetro do orifício, independentemente da disposição do mesmo na câmara de ressonância. A ocarina produz uma onda de som senoidal que é incapaz de criar sobreposições harmônicas.

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a aprendizagem e a construção de conhecimentos no meu processo de fabricação de ocarinas. Tendo em vista a não utilização de manuais de construção, a produção do instrumento pode ser caracterizada como sendo empírica, uma vez que é baseada na tentativa e erro. Assim sendo, a cada protótipo produzido, detalhes eram registrados e o conhecimento sobre produção, acertos e erros ia sendo desvelado, fazendo com que uma técnica para a construção fosse sendo constituída.

Quanto ao método, este artigo apresenta uma descrição do processo de construção dos protótipos de ocarinas, o qual se iniciou em 31 de julho de 2016, com logro de êxito em três dos protótipos construídos decorridos três meses. Até o momento da escritura do presente artigo, somente foram construídas ocarinas sopranos e contraltos de câmara simples e duas de câmara dupla, sendo uma soprano e uma contralto e ainda uma ocarina soprano. O processo de aprendizagem e construção do conhecimento deu-se de forma empírica, registrando os seus detalhes quanto aos erros e acertos, o que me levou a produzir modelos cada vez mais funcionais.

2. DISCUSSÕES E RESULTADOS

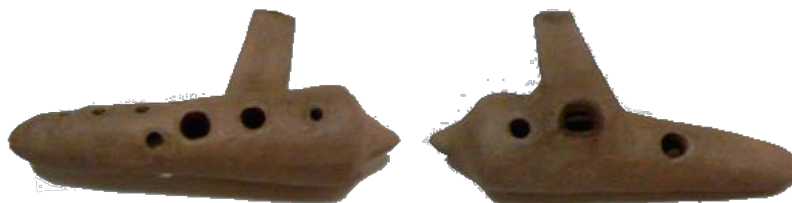
Segundo Soares (2014, p. 53), a luteria é uma arte tradicional milenar que “aliada à ciência pode produzir resultados diferentes dos habituais”. Disso decorre o surgimento de “novas alternativas de matérias-primas e métodos de confecção de instrumentos”. Segundo Almeida e



Pires (2012, p. 71), “a arte de construir instrumentos de forma manual é complexa e deve obedecer a cuidados imprescindíveis para que o resultado final atenda às perspectivas desejadas”.

Assim sendo, retomei, em julho de 2016, a construção de ocarinas. Contudo, desta vez, empreendi construir o modelo de concerto. O primeiro protótipo produzido (Fig. 02) mostrou que a organização dos orifícios não foi a parte mais complexa da construção e, sim, a manufatura do bisel. Neste protótipo, a perfuração dos orifícios para os dedos não ficou anatômica. A produção sonora deu-se apenas até as duas primeiras notas do registro médio, noutras palavras, da extensão de uma oitava e uma quarta (compreendendo 11 notas), apenas sete eram produzidas. Outra característica observada foi a afinação instável em virtude de rachaduras causadas por impurezas presentes na argila.

Figura 02. Primeiro protótipo de ocarina construído.



Fonte: acervo particular de Claudio Alves Benassi.

Segundo Soares (2014, p. 53), construir um instrumento musical exige conhecimentos específicos sobre a manipulação da matéria-prima e as dificuldades ao longo de sua construção, as quais podem ser encontradas mesmo se utilizando de manuais de luteria. Segundo a artesã Sakura Wayta (por entrevista em 14 de agosto de 2016), aprender a construir ocarinas:

É um processo lento (...) para encontrar a nota que desejas (...) e para a afinação exata, é outro processo. Nossas ocarinas são sem prensa (...). Nós trabalhamos dois anos em laboratório para conseguir a primeira ocarina em Dó (...) Nós, todos os dias, estamos aprendendo (...). O segredo é anotar tudo (...) para melhorar (...) é um mundo de muita arte (...) Nós agora trabalhamos 8 horas diárias (...) para fazer ocarinas em todas as afinações, ocarinas duplas, triplas, baixos etc. [Tradução do autor]²

² Es un proceso lento (...) para encontrar la nota que deseas (...) Y otro proceso es el afinado exacto. Nuestras ocarinas son sin prensa (...) Nosotros trabajamos dos años en laboratorio para lograr la primera ocarina en Dó (...) Nosotros, todos los días seguimos aprendiendo (...) El secreto es anotar todo (...) para mejorar (...) es un mundo de mucho arte (...) Nosotros ahora trabajamos 8 horas diarias (...) para hacer ocarinas en todas las notas, ocarinas dobles, triples, bass, etc. (Entrevista no Facebook, em 14 de ago. 2016)

Como visto, construir ocarinas por um processo empírico pode ser um trabalho longo e extenuante. No entanto, os resultados podem aparecer antes do esperado. Logrei êxito em três meses de experimentação. É verdade que uma boa parcela dos protótipos apresentou problemas, tais como produção sonora apenas no registro grave e médio; baixa qualidade na produção sonora e afinação instável.

O problema da produção sonora da ocarina apenas em parte de seus registros estava relacionado à altura do lábio quanto à saída do canal de ar. Outro problema observado no processo referia-se às rachaduras após a perda de umidade pelo instrumento. Percebi que isso acontecia pelo fato do tudel ser produzido à parte e colado na câmara da ocarina a *posteriore*. O problema foi resolvido a partir do momento em que comecei a “misturar” a argila das duas partes (tudel e câmara) no procedimento de colagem.

Figura 03. Protótipos funcionais: em cima, ocarina contralto em Sol \sharp ; no meio, ocarina soprano em Sol \sharp ; embaixo ocarina soprano em Lá \flat .



Fonte: Acervo particular do autor.

O meu processo de construção de ocarinas envolveu a produção de uma ocarina sopranino em Sol \flat , totalmente funcional. Além da sopranino, produzi dois protótipos de duas câmaras. O primeiro não funcionou em virtude da primeira câmara (soprano) ser em Dó \sharp 5 e a segunda, que deveria ser Mi \flat 6, ter ficado afinada em uma sexta acima (Lá \sharp 5). A segunda tentativa foi bem-sucedida. O protótipo ficou afinado em Sol \sharp 4, produzindo sons com boa qualidade em toda sua extensão, sendo que a segunda câmara ficou afinada em Si \flat 5, tendo uma extensão de duas oitavas completas (Sol \sharp 4 a Sol \sharp 6).

Figura 04. Ocarina dupla contralto em Sol#4.



Fonte: acervo particular do autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luteria fez-me redescobrir o mundo mágico da manufatura de instrumentos e o meu potencial para a produção artesanal de objetos, principalmente, os musicais. A construção empírica fez-me avançar no conhecimento para produzir protótipos de ocarinas cada vez mais funcionais e entender o funcionamento da fabricação do instrumento.

Todo conhecimento gerado serviu de base para a construção de protótipos totalmente funcionais e que podem ser fabricados, em um futuro breve, em série. Com apenas três meses consegui construir três protótipos funcionais, com boa afinação e produção de som. O próximo passo será produzir o consorte (soprano, contralto, tenor e baixo).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gisleine Marques de; PIRES, Alzira. A arte da luteria no Brasil. **Revista Educação**. v. 7, n. 1, 2012. Disponível em <http://www.revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1002/993>. Consulta em 12 de out. 2016

BENASSI, Claudio Alves; VICTORIO, Roberto Pinto. Ocarinas e flautas doces: uma história concisa. **Revista Diálogos**. v. 2, n. 2, 2014. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2874>. Consulta em 12 de out. 2016.

BENASSI, Claudio Alves. **Entrevista com Sakura Wayta**. Concedida ao professor e pesquisador Claudio Alves Benassi por chat no Facebook em 14 de ago. 2016.

LIGGINS, David; LIGGINS, Christa. **The ocarina: a pictorial history**. Northamptonshire: Ocarina Workshop, 2003.

SOARES, Maria Angélica. **Produção de um violão em madeira de teca (Tectonagrandis)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Engenharia Industrial Madeireira. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Itapeva, 2014.



Sobre o Autor:

Claudio Alves Benassi



Cláudio Alves Benassi é doutorando em Estudos de Linguagens (UFMT). Formado em música pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestre em Estudos Interdisciplinares de Cultura Contemporânea (UFMT). Artista pesquisador e professor da Coordenação de Ensino de Graduação de Letras-Libras – Licenciatura. Professor Auxiliar A. Pesquisador e crítico da gênese artística musical e de cultura. Pesquisador da Escrita da Língua de Sinais. Fabricante de ocarinas e criador do sistema harmônico numerológico Pitagórico e do sistema de escrita da língua de sinais VisoGrafia. Editor gerente das Revistas Diálogos (RevDia) e Falange Miúda (ReFaMi). caobenassi@hotmail.com; caobenassi@falangemiuda.com.br